**VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM POPULAÇÕES MAIS VELHAS, QUAIS OS BENEFÍCIOS?**

GISELE VASCONCELOS CALHEIROS DE OLIVEIRA COSTA, Centro Universitário CESMAC (CESMAC), Maceió (AL), Brasil.

MONICH RAFAELLY CLAUDINO ROCHA, Centro Universitário Tiradentes (Unit), Maceió (AL), Brasil.

BRUNNA KAROLYNE AGUIAR FERREIRA, Centro Universitário CESMAC (CESMAC) Maceió (AL), Brasil.

**Introdução**: A vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) representou um grande marco na prevenção de lesões cutaneomucosas, lesões precursoras do câncer e câncer propriamente dito. Existem 3 vacinas licenciadas, sendo elas, a bivalente, quadrivalente e nonavalente. Todas possuem alta eficácia na prevenção de infecções e doenças causadas pelos tipos de HPV visados. Atualmente, existem programas de vacinação em vários países, que objetivam a cobertura em crianças e adolescentes. No entanto, a população adulta permanece desprotegida e vulnerável a adquirir uma ou mais novas infecções evitáveis ​​pela vacina contra o HPV e ainda há controvérsias em relação aos benefícios que a vacina traria nesse grupo. **Objetivo**: Analisar os prováveis benefícios da vacinação contra o HPV em populações mais velhas. **Metodologia**: Foi realizada uma revisão de literatura, na qual buscou-se artigos científicos nas bases de dados SciELO e Medline, por meio da plataforma Pubmed, usando os descritores *hpv vaccine, efficacy* e *age*, e o operador booleano ‘’AND’’. Foram incluídos artigos dos últimos 5 anos. Encontrou-se 151 artigos no total, dos quais 8 foram considerados relevantes para a análise pela leitura dos títulos e resumos, e lidos integralmente. **Resultado e discussão**: Observou-se que mulheres adultas - com mais de 26 anos - em sua maioria não apresentam infecção pelos 9 tipos de HPV que estão inclusos na vacina nonavalente. Assim, a vacina forneceria proteção e imunogenicidade em mulheres adultas. Nos homens da mesma faixa etária, a imunogenicidade e segurança também foi demonstrada. A resposta dos anticorpos anti-HPV nas mulheres de idade entre 27-45 anos não foi inferior àquelas entre 16-26 anos. Alguns estudos demonstraram uma imunogenicidade média inferior no grupo de maior idade com as vacinas tetravalente e nonavalente. Apesar disso, a eficácia foi alta em ambos os grupos, inclusive a eficácia duradoura (por mais de 10 anos), o que mostrou que a imunogenicidade mais baixa não é, de fato, relevante. Ainda, há evidência de que a proteção adquirida através da imunização seria benéfica em homens nessa mesma faixa etária, já que eles contraem HPV em uma taxa constante durante a vida, continuando a adquirir inclusive depois dos 26 anos. A vacinação também pode ser útil para prevenir a reinfecção com tipos de HPV já contraídos anteriormente, mas sem evidência de infecção atual. **Conclusão**: Conclui-se que a maioria dos adultos permanece suscetível a adquirir uma ou mais novas infecções evitáveis ​​pela vacina contra o HPV. O aumento do número de infecções se deve ao crescimento populacional, envelhecimento e maior exposição a fatores de risco. Assim, há comprovação da necessidade médica significativa para a imunização contra o HPV em mulheres e homens de todas as idades. A vacinação pode ser importante para obter redução na incidência de todos os cânceres relacionados ao HPV, dentre outras manifestações.

**Palavras-chave**: Vacinas contra Papilomavirus; Eficácia; Efetividade.